

mas aprovação da medida no voto

Parlamentares de Sarney vão ficar no muro

JAQUELINE HELUY
Correspondente

São Luís — Um bloco de 70 parlamentares pretende atuar de forma independente na próxima legislatura, “procurando sempre harmonizar os conflitos e buscando o melhor caminho para o País”. Este grupo já é conhecido dos brasileiros e brasileiras. Faz de uma residência em estilo colonial em um bairro elegante de São Luís, a Praia do Calhau, seu ponto de encontro. É o “bloco da amizade”, formado por amigos, parentes e ex-ministros de José Sarney.

O “bloco da amizade” não será uma força de apoio ou de oposição ao governo Collor. Segundo o ex-presidente, o grupo atuará sem radicalizar posições, mas pretende influir e decidir “nas grandes causas nacionais”. O senador Edison Lobão (PFL-MA), que, se não se eleger governador do Maranhão será um dos cabeças da turma, faz questão de explicar a linha definida por Sarney:

“Quem exerceu a Presidência da República não pode tomar posição de esquerda radical mas na próxima legislatura do Congresso, não passará uma só proposta sem a participação do “bloco Sarney”.

O ex-presidente disse que tem sido muito procurado por “velhos amigos” com a finalidade de organizar uma força significativa dentro do Congresso, que terá como objetivo agir com equilíbrio. Ele descarta completamente a intenção de disputar a Presidência do Senado, justifica que já exerceu a Presidência da República e, por duas vezes, recusou o convite para presidir o Senado.

“Minha função no Congresso será de elaborar com o País e com a democracia e não a de concorrer a cargos”, ressaltou.

O ex-presidente não nega que seus “velhos companheiros” querem manter uma ação articulada dentro do Congresso como uma voz destacada, mas sem uma postura fixa de oposição ao presidente Collor, e justifica:

“A política só tem uma porta de entrada. Quem exerceu, como eu, vários mandatos no Congresso e o cargo de presidente da República, não poderia se manter distante. O que eu não quero é falar em Bloco Sarney e isto não significa que tenhamos que ficar apoiando ou fazendo oposição” — reafirmou.

Além de ser hoje um dos pontos de destaque na próxima legislatura, Sarney também está engajado na disputa governamental no Maranhão, apoiando o senador Edison Lobão, que tem como concorrente seu inimigo mais ferrenho no estado: o senador João Castelo (PRN).

Um deputado ligado ao Senador Lobão confidenciou a jornalistas que Sarney está muito animado e já começa a confiar na vitória do seu candidato. Sobre a eleição do Maranhão o ex-presidente disse que foi chamado “a colação” (desafio) e que aceitou entrar na luta. Sua confiança na vitória, agora na fase decisiva do segundo turno é tão grande que já começa a fazer cálculos matemáticos sobre o desempenho de Lobão. Sarney acha que haverá uma redução muito grande dos votos nulos e em branco e das abstenções, dando, ao candidato do PFL, muito espaço para agir daqui para frente, principalmente procurando capitalizar votos que, no primeiro turno, foram para a deputada Conceição Andrade (PSB).